



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

JOSICLEIDE DO NASCIMENTO

**A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES**

**CAMPINA GRANDE- PB
2018**

JOSICLEIDE DO NASCIMENTO

**A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras – Língua
Portuguesa – da Universidade Estadual da
Paraíba, como pré-requisito para obtenção do
título de graduação em Licenciatura Plena em
Letras, sob a orientação da Prof.^a Ana Lúcia
Maria de Souza Neves.

CAMPINA GRANDE

2018

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

N244f Nascimento, Josicleide do.
A formação do leitor literário no contexto da educação infantil [manuscrito] : reflexões acerca da prática pedagógica dos educadores / Josicleide do Nascimento. - 2018.
33 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portugêses) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2018.
"Orientação : Profa. Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves, Departamento de Letras e Artes - CEDUC."
1. Educação infantil. 2. Leitura literária. 3. Formação de leitor. 4. Prática pedagógica. I. Título

21. ed. CDD 372

JOSICLEIDE DO NASCIMENTO

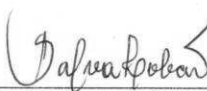
A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL:
REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS EDUCADORES

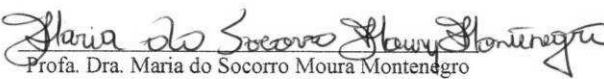
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Coordenação do Curso de Letras – Língua
Portuguesa – da Universidade Estadual da
Paraíba, como pré-requisito para obtenção do
título de graduação em Licenciatura Plena em
Letras, sob a orientação da Prof.^a Ana Lúcia
Maria de Souza Neves.

Aprovada em: 03/12/2018.

BANCA EXAMINADORA


Prof.^a Dra. Ana Lúcia Maria de Souza Neves (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Dalva Lobão
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof.^a Dra. Maria do Socorro Moura Montenegro
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este trabalho a Deus por iluminar meu caminho e dirigir meus passos, a Ele toda honra, toda glória e todo louvor.

AGRADECIMENTOS

À Deus, por me dar forças e coragem para prosseguir nesta jornada.

À minha orientadora, Dra. Ana Lúcia de Souza Neves, pela paciência, pelos ensinamentos, por ser um porto seguro nos momentos de tempestade, palavras não exprimem o tamanho da minha gratidão.

À minha tia Luzia Marcionila (*In memoriam*), por tudo que hoje sou.

À Edvânia, Fernanda Karyne e Isabel, pelas contribuições e pelo apoio em momentos difíceis.

A todos os professores da UEPB que fizeram parte desta jornada comigo, obrigada pelas contribuições.

Aos colegas de classe que estiveram comigo nesta caminhada, especialmente Delma, Isabel, Luciana, Rossana e Simone.

Ao secretário de educação do município de Lagoa Seca – PB, professor José Walter Costa, por contribuir com esse projeto.

Aos professores colaboradores que fizeram parte desta pesquisa.

À minha família, pelo incentivo.

A Betânia por estar sempre presente nos momentos mais importantes da minha vida.

E, especialmente, ao meu neto Davi Luka, por ser a alegria da minha vida, o motivo do meu sorriso.

ÍNDICE DE ILUSTRAÇÕES

FIGURAS

Figura 1 - Figura 01- Perfil dos informantes.....	16
--	----

GRÁFICOS

Gráfico 1- A sua escola possui livros de literatura infantil.....	18
Gráfico 2 - A sua escola possui Sala de leitura.....	18
Gráfico 3 - A sua escola possui Biblioteca.....	19
Gráfico 4 - Trabalho com o texto literário.....	20
Gráfico 5 - Frequência do trabalho com o texto literário.....	21
Gráfico 6 - Seleção do texto literário.....	22
Gráfico 7 – Dificuldades no trabalho com o texto literário.....	23
Gráfico 8 - Abordagem do texto literário.....	25
Gráfico 9 - Contribuição da leitura literária.....	26

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2- BREVE HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL.....	10
3- A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	12
4- ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA.....	13
5- ANÁLISE DOS DADOS: REFLEXÕES A PARTIR DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS.....	14
5.1 Critério de inclusão dos participantes.....	14
5.2 Perfil dos informantes - Gênero, idade, formação inicial e continuada.....	14
5.3 Discussão sobre a prática de leitura dos professores e o trabalho com o texto literário em sala de aula.....	15
6- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
7- REFERÊNCIAS.....	26
8- APÊNDICE (Questionário aplicado com os professores).....	27

O LETRAMENTO LITERÁRIO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLEXÕES ACERCA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE LAGOA SECA-PB

Josicleide do Nascimento¹

RESUMO

Neste artigo, desenvolvemos uma reflexão sobre as concepções dos professores acerca da leitura e do texto literário na educação infantil, objetivando com a pesquisa conhecer as concepções que embasam a prática da abordagem da literatura infantil com as crianças. Para a realização da pesquisa, foi aplicado um questionário com dez professores em exercício em sala de aula no município de Lagoa Seca-PB. A investigação partiu do seguinte questionamento: Qual a visão dos professores acerca da leitura literária e de que maneira abordam a literatura infantil em sala de aula? Para embasar a discussão, recorremos aos estudos de Cosson (2011), Cademartori (1986), Abramovich (1991), Coelho (1991; 2006), Perroti (1986), dentre outros. Os resultados indicaram que: os professores reconhecem a importância do trabalho com a literatura infantil em sala de aula, no entanto, o texto literário, na maioria das respostas dos professores, continua sendo utilizado como pretexto para o ensino ora do código lingüístico, ora de regras de boas maneiras, valores etc. Em virtude disso, percebemos a necessidade do investimento na formação continuada dos professores, visando garantir aos educadores subsídios teóricos e metodológicos para a escolarização adequada do texto literário destinado às crianças.

Palavras-Chave: Concepção dos educadores. Leitura literária. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

Com base na experiência vivenciada enquanto auxiliar de professores da educação infantil e na observação da falta de um emprego sistemático de estratégias coerentes e eficientes no que se refere ao trabalho com o texto literário em sala de aula, tem origem a presente proposta de investigação acerca da abordagem do texto literário em sala de aula pelo professor da educação infantil. Muitas vezes, o que deveria ser de fato uma aula voltada para a formação do leitor literário, fazendo com que os alunos experimentassem um primeiro contato com a literatura infantil, não passa de uma lição voltada para o ensino pedagogizante², tendo como principal elemento de apoio os livros didáticos e paradidáticos. A aula de leitura e o texto literário tornam-se pretextos

¹ Aluna de Graduação de Letras na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.
Email: josicleidedonascimento@gmail.com

² Termo que referencia as obras literárias de cunho didático, consideradas pelo mercado como obras de literatura infanto-juvenil. Foi usado por Edmir Perroti na obra “O texto sedutor na literatura infantil” (1986).

didáticos para o ensino dos conteúdos curriculares. Dessa forma, fica quase impossível despertar nas crianças da educação infantil o hábito e o gosto pela leitura.

Diante do exposto, faz-se necessário transformar o trabalho com o texto literário em um momento de prazer para as crianças, estimulando, assim, o gosto e o interesse pela leitura. Para tanto, é preciso que as concepções de leitura e de literatura dos professores estejam voltadas para a formação do leitor literário. Logo, a questão que norteia esta pesquisa é: qual a visão dos professores acerca da leitura literária e de que maneira abordam a literatura infantil em sala de aula?

Utilizamos como principal aporte teórico as discussões de Cosson (2011), as quais contribuem para a reflexão sobre letramento e leitura literária. Além do referido autor, consultaremos o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil referente às creches, entidades equivalentes e pré-escolas, que integra a série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais elaborados pelo Ministério da Educação.

A pesquisa parte da hipótese de que muitos professores da educação infantil ainda trabalham com o texto literário na sala de aula como pretexto para a abordagem de aspectos pedagogizantes, em virtude disso, não focalizam os gêneros literários (poemas, contos, fábulas, peças etc) enquanto leitura prazerosa. Assim, esta pesquisa tem por **objetivo geral**: Refletir sobre as representações e práticas de leitura literária de professores da educação infantil de instituições públicas. E como **objetivos específicos**: 1) Identificar a concepção do professor de como trabalhar a Literatura Infantil; 2) Discutir a função didático-moralizante atribuída à literatura infantil.

Acreditamos que, com a realização deste trabalho, conheceremos melhor as concepções e o trabalho que o professor vem desenvolvendo com os textos literários na educação infantil e assim poderemos promover a reflexão por parte dos educadores a respeito da importância de um trabalho eficiente no que diz respeito à leitura do texto literário na educação infantil.

A pesquisa aqui projetada se justifica pela importância que a literatura infantil tem para o desenvolvimento psico-social e afetivo da criança na educação infantil ao procurar analisar como o mundo literário é apresentado para as crianças.

A literatura é muito importante na formação de uma criança, pois o texto literário trabalha com a fantasia, a imaginação, a linguagem lúdica despertando no leitor infantil o prazer com a palavra. O Brasil tem grandes escritores reconhecidos nacional e

internacionalmente na área da literatura infantil. Cabe ao professor, agente de fundamental importância nesse primeiro contato da criança com o livro, desenvolver estratégias que tornem o momento de leitura prazeroso para ele e para as crianças. A literatura em sala de aula não deve ser considerada como um dever, como uma atividade a mais e, sim, como um momento de significação de prazer, além de proporcionar a criança o contato com vários gêneros textuais, tais como; poemas, fábulas, contos (populares, de fadas, contemporâneos), parlendas, dentre outros. Martins (1982, p 35) afirma que “a função do educador não seria precisamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus interesses, necessidades e fantasias.”

A elaboração desta pesquisa é motivada também pelo interesse em reafirmar a função lúdica da literatura infanto-juvenil e privilegiar sua poeticidade por meio da brincadeira com a linguagem, com o som, com o sentido, com a magia das palavras. Ler para reconstruir o mundo, para dar forma ao sonho, para realizar o impossível, ler para conhecer outras realidades, ler com múltiplas possibilidades de percepção da grande metáfora que é o texto literário, direcionar o olhar das crianças para a realidade ficcional e promover o clima dessas descobertas a partir da importância dessa produção, este é o nosso propósito fundamental.

Com base nisso, esse trabalho está estruturado da seguinte forma: Primeiro a breve História da literatura infantil, depois, a análise das respostas das professoras em relação ao trabalho com a leitura literária na educação infantil.

2- BREVE HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Antes do século XVII a criança era vista como um adulto em miniatura, o tratamento social dispensado à criança era igual ao dirigido ao adulto. Neste período, a Europa passava por uma revolução cultural, econômica e filosófica. Ocorre a ascensão da burguesia culta, que dirigiu uma forte crítica à velha nobreza e aos religiosos e propagaram-se por toda Europa, sobretudo na França, novas concepções políticas, sociais e culturais. A partir dessas novas concepções, no começo do sec. XVIII, a criança passa a ser vista como um ser diferente do adulto, com características e necessidades próprias.

Antes do século XVIII também a literatura a que as crianças tinham acesso era a

mesma destinada aos adultos, sendo que essa literatura seguia duas linhas: a dos textos clássicos, lida pelas crianças da nobreza, e a das histórias de cavalarias, lendas e contos folclóricos, ouvida pelas crianças das classes menos privilegiada. Em relação ao surgimento da literatura infantil, com a ascensão burguesa, Regina Zilberman comenta:

Antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilhavam dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mais igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura infantil e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir essa missão. (ZILBERMAN, 1998, p. 15).

Conforme nos apresenta Cunha (2003), a Literatura Infantil surge em meados do sec. XVII com Charles Perrault na França. Ele coletou contos da oralidade popular e fez a adaptação para a burguesia, mantendo a essência e dando-lhes o caráter pedagogizante e moralizante, o que dava aos textos a intenção de instruir mais do que de divertir as pessoas. Estes textos serviam para mostrar os padrões do que seria certo ou errado e a princípio eram voltados para adultos.

Mais ou menos contemporâneo a Perrault, temos também o francês Jean de La Fontaine que também fez registros históricos inspirado nas obras de Ésope e escreveu fábulas, que são histórias de caráter moralizante cujos animais assumem características humanas.

Na Alemanha, no final do sec. XVIII e começo do sec. XIX, os irmãos Bruder Grimm e Jacob Grimm, mais conhecidos como irmãos Grimm, realizaram o mesmo que Perrault, registros históricos do folclore. Essas histórias foram durante muito tempo contadas de pais para filhos, a cultura popular está muito presente nelas e, embora haja muita violência, predomina a idealização romântica-burguesa (idealização do amor, final feliz etc).

Na Dinamarca, Cristian Andersen também compila as narrativas orais do seu povo, só que suas histórias demonstram a preocupação, já naquela época, com os indivíduos menos favorecidos, como nas histórias do *Patinho feio* e do *Soldadinho de chumbo*, ou seja, ele trabalha o excluído, apresenta um olhar para o mundo dos invisíveis a partir de suas experiências de vida, já que segundo seus biógrafos o escritor viveu durante muito tempo na extrema pobreza.

Outros autores foram surgindo com propostas diferentes, mas suas obras tornaram-se referências para a literatura infantil, são citados pelos estudiosos nomes como: Carlo Colodi, Amicis, Lewis Carrol, J. M. Barrie, Mark Twain, Charles Dickens, Ferenc Molnar.

No Brasil, a Literatura Infantil surgiu no final do sec. XIX, as obras destinadas às crianças eram escritas com fins pedagógicos e moralizantes, sendo a maioria tradução de textos estrangeiros que originalmente eram para adultos e foram adaptadas para o público infantil.

Coelho (1991) e Cunha (2003) ressaltam que a produção literária infantil brasileira tem início no sec. XX com Monteiro Lobato, cuja primeira obra foi “A Menina do Nariz Arrebitado”. Além de escritor, Lobato também foi tradutor e ensaísta. A partir das obras européias, criou seu próprio estilo, escrevendo aventuras bem brasileiras, suas histórias, além de resgatar a cultura popular brasileira, investiram na fantasia e no imaginário infantil, pois seus personagens representavam o povo brasileiro. Depois dele, entre as décadas de 1940 e 1960, muitos nomes da literatura nacional também escreveram livros para as crianças, dentre estes: Graciliano Ramos com *A terra dos meninos pelados* (1939), Viriato Correia com os livros *Brasil para crianças* (1934) e *As belas histórias da História do Brasil* (1948), Henriqueta Lisboa com o livro de poemas *O menino Poeta* (1943), Cecília Meireles com as obras *Ou Isto ou aquilo* (1964) e tantos outros.

A partir da década de 1970, considerada pelos estudiosos como o *boom* da Literatura infanto-juvenil brasileira, surgem escritores e obras que marcam um novo viés para a literatura infantil brasileira, não mais voltada para o caráter utilitário, moralista e sim, para o investimento no aspecto artístico e estético dos textos, que possibilita à criança, indagar, recriar e criar, de modo que ela se sente co-autora dos textos. Neste período surgem nomes como Vinícius de Moraes, Ruth Rocha, Ana Maria Machado, Lygia Bojunga Nunes, Ziraldo, Sylvia Ortof, Pedro Bandeira, Marina Colassanti e muitos outros.

3- A LEITURA LITERÁRIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na educação infantil, a leitura literária revela-se muito importante, pois possibilita à criança o desenvolvimento da imaginação, da linguagem, da criatividade e a

capacidade de compreensão. Além disso, as narrativas oferecem para as crianças o conhecimento das diferenças entre as culturas e o respeito à diversidade étnico-racial. Os poemas infantis, por sua vez, possibilitam à criança a brincadeira com a palavra (sons e imagens). Afinal, a poesia infantil, conforme destaca José Paulo Paes, no poema “Convite” é:

Convite

Poesia
é brincar com as palavras
como se brinca
com bola, papagaio, pião.

Só que bola, papagaio, pião
de tanto brincar se gastam.

As palavras não:
quanto mais se brinca
com elas
mais novas ficam.

Como a água do rio
que é água sempre nova.

Como cada dia
que é sempre um novo dia.

Vamos brincar de poesia?
(PAES, 2007, p.23).

Na educação infantil, o livro apresenta-se para a criança como algo mágico e encantador, com o qual ela se envolve ao decifrar figuras e os desenhos das palavras, em seus mistérios. Conforme Cunha,

O lúdico seria aquela categoria que presente no ato estético, permitiria ao receptor entrar em um jogo cujo resultado, sendo-lhes desconhecido, depende de sua atuação na partida. Isto do ponto de vista da literatura infantil, quer dizer que as mensagens por elas veiculadas devem ser instigantes a ponto de desafiar o leitor, propondo-lhes problemas cujas soluções dependeriam de sua habilidade em jogar, de sua capacidade criativa para dar respostas a situações novas, de suas idiossincrasias. (2003, p. 46).

Para que o lúdico esteja presente entre a criança e o texto, faz-se necessário também que o espaço destinado à leitura na educação infantil seja o lugar onde o professor / mediador reúna as crianças para o momento da leitura, do diálogo, da interação. Este cantinho da leitura deve estar organizado de forma a favorecer o contato

das crianças com os livros, que podem estar dispostos em uma estante, uma caixa colocada estrategicamente a altura delas ou até mesmo em um mural na parede, o importante é que as crianças tenham acesso aos livros para que possam manuseá-los, folheá-los, ou seja, elas precisam se familiarizar com eles.

Neste cantinho, também pode ser colocado um tapete, algumas almofadas para que o momento da leitura se torne prazeroso, que seja um momento especial. O papel do professor como mediador nesse processo, usando de estratégias para atrair a atenção dos pequenos leitores, é de fundamental importância.

Segundo Todorov (2010), a literatura está sendo assassinada em sala de aula, isto porque a mesma muitas vezes, é utilizada para trabalhar as escolas literárias, as figuras de linguagem e as informações biográficas dos autores, mas a obra em si é deixada de lado. O contexto a que ele está se referindo diz respeito ao ensino da literatura em geral, em relação à literatura infantil esse “assassinato” também acontece quando o educador usa a literatura com fins pedagógicos, com o objetivo de ensinar valores e o código escrito. Neste contexto, a literatura perde seu caráter literário e passa a ser só uma forma do professor ensinar conteúdos curriculares, o que afasta a criança da leitura.

De acordo com Cosson (2011), em seu livro “Letramento literário”, o primeiro passo para o trabalho com a leitura literária é a motivação. De acordo com o tema a ser trabalhado, a motivação certamente aguçará o interesse da criança, levando-a a ter expectativas em relação à leitura, essa motivação pode ser feita através de músicas, caixas surpresa ou dinâmicas que auxiliem a criança a entrar no mundo mágico da leitura.

O segundo passo é a apresentação da obra e do autor que não pode ser longa uma vez que o foco é a obra, e não o autor, como estamos tratando da educação infantil, isto é, a realidade de crianças que estão adentrando no mundo da leitura, a apresentação da capa é muito importante porque como já foi citado anteriormente, a primeira leitura que a criança faz é das imagens, a partir dessa leitura podemos considerar os conhecimentos prévios da criança através delas e do título do texto.

O terceiro passo é a leitura da obra, que deve ser feita com emoção e entonação adequada a cada gênero literário, como também permitir que as crianças se expressem revelando o que pensam a respeito do texto antes de ser lido ou durante a leitura do mesmo, o professor deve se utilizar de materiais concretos como desenhos, fantoches,

aventais ou objetos de cores fortes e variadas que ajudem a prender a atenção das crianças e sempre que possível devem conduzi-las a vivenciarem, dramatizarem ou recontarem a história para desenvolverem sua linguagem oral, corporal e artística.

4- ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Realizamos estudo exploratório, de natureza qualitativa e quantitativa, delineado por pesquisa de campo, tendo como informantes professores da educação infantil. A pesquisa foi realizada com 10 professores que lecionam em turmas do pré I e pré II em creches e escolas do município de Lagoa Seca PB. Sendo que a rede municipal de ensino é composta de duas creches-escolas, uma creche e vinte e nove escolas.

Para o levantamento dos dados foi aplicado um questionário composto por 10 questões que variavam entre múltiplas escolhas e questões abertas, que foram todos respondidos perfazendo um total de 100%. As questões tratam sobre formação do professor; metodologia utilizada em sala de aula na abordagem do texto literário com as crianças da educação infantil; recursos utilizados em sala de aula; práticas empregadas na leitura do texto literário. (Ver apêndice).

5-ANÁLISE DOS DADOS: REFLEXÕES A PARTIR DAS CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DAS PROFESSORAS

5.1 Critério de inclusão dos participantes

Foram selecionados como participantes da pesquisa professores que atuam na educação infantil, mais especificamente nas séries pré I e II em instituições educacionais (creches e escolas) da cidade de Lagoa Seca. PB.

5.2 Perfil dos informantes - Gênero, idade, formação inicial e continuada, tempo de serviço, nível e ano que leciona

A primeira questão feita aos professores, conforme mostra o quadro a seguir, buscou traçar o perfil dos participantes quanto ao gênero, à idade, à formação inicial e à formação continuada, tempo de serviço, nível e ano que leciona.

Os informantes estão identificados pelas letras do alfabeto de A a J.

Figura 01- Perfil dos informantes

IDENTIFICAÇÃO DOS PARTICIPANTES	GÊNERO	FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA	TEMPO DE SERVIÇO	NÍVEL E ANO QUE LECIONA
A	Feminino	Pós graduação (especialização)	10 anos	Pré I e II
B	Feminino	Pós graduação (especialização)	19 anos	Pré I e II
C	Feminino	Pós graduação (especialização)	23 anos	Pré I
D	Feminino	Pós graduação (especialização)	15 anos	E. Infantil
E	Feminino	Pós graduação (especialização)	10 anos	Pré I e II
F	Feminino	Nível Superior incompleto	1 ano	Pré I
G	Feminino	Nível Superior Completo	11 anos	Pré I e II
H	Feminino	Pós Graduação (Mestrado)	32 anos	Pré II
I	Feminino	Pós graduação (especialização)	23 anos	E. Infantil
J	Feminino	Pós graduação (especialização)	8 anos	Pré I e II

Fonte: Pesquisa de Campo – 2018.

De acordo com a tabela, todos os professores pesquisados são do sexo feminino. Este dado lembra-nos o texto *Mulheres na sala de aula*, de Guacira Lopes Louro (2008, p. 450): “os homens estavam abandonando as salas de aula. Esse movimento da origem a uma “feminização do magistério” - também observado em outros países -, fato provavelmente vinculado ao processo de urbanização e industrialização que ampliava as oportunidades de trabalho para os homens”. (LOURO, 2008, p. 450). A autora ressalta que na época a “feminização” do magistério gerou muita polêmica. Para alguns entregar a educação das crianças às mulheres era uma completa insensatez, sendo discursos da época (e atuais também) afirmavam que as mulheres possuíam cérebros menos desenvolvidos e não tinham condições de dar conta de uma responsabilidade tão grandiosa. Outras “vozes” diziam que as mulheres eram “naturalmente” preparadas para o trato com as crianças. Dessa forma, o magistério significava a extensão da

maternidade e os alunos representavam seus “filhos e filhas espirituais” (LOURO, 2008, p. 450), os quais seriam tratados por elas com amor e doação.

Quanto à formação acadêmica das professoras, as respostas do questionário apontaram que: 7 têm pós-graduação (especialização), 1 tem nível superior incompleto, 1 tem nível superior completo e 1 tem pós graduação (Mestrado). A maioria tem pós-graduação *lato sensu*.

A experiência docente varia entre 1 e 32 anos e todas atuam no ensino infantil, especificamente nas séries pré I e pré II.

5.3 Discussão sobre a prática de leitura das professoras e o trabalho com o texto literário em sala de aula

Neste tópico discutiremos as respostas dadas pelas professoras às questões de “2” a “10” do questionário.

A segunda pergunta do questionário aplicado com as professoras buscou conhecer a prática de leitura das docentes: **2—Você costuma ler? O que? Quando e onde?**

As professoras A, B, E e I responderam que gostam de ler vários tipos de gêneros textuais e literatura infantil em sala de aula; C ler livros e revistas com frequência em casa; D disse que sim não especificou textos ou gênero de preferência, destacou apenas que no momento está sem tempo de realizar suas leituras; F lê todos os dias em casa e em sala de aula, não especificou que tipo de leitura; G declarou que faz a leitura de assuntos que acrescentam ao seu aprendizado, não especificou quando e onde lê; H lê literatura infantil, livros que abordam literatura infantil em casa e J citou textos pedagógicos em casa e no trabalho.

De acordo com as respostas, todas as participantes se declararam leitoras, no entanto, o que ficou evidente é que 40% das professoras só lêem na escola (sala de aula), isso se explica pela falta de tempo como justificaram as professoras C e I. Este problema é histórico e está relacionado às condições precárias vivenciadas pelos professores no Brasil. Conforme ressalta Cunha (2003):

O educador se vê às voltas com um número assustador de atividades: os supervisores de ensino, com atividades diferenciadas em excesso; o professor com excesso de aulas semanais; o bibliotecário, com acúmulo de serviços técnicos, considerados em geral prioritários. Não sobra tempo a esses profissionais para acompanhar o movimento

editorial da literatura infantil e juvenil. E eles não podem apoiar-se em pesquisas sobre as preferências dos estudantes (a não ser dos seus alunos mais próximos), porque elas não existem ou quase. (CUNHA, 2003, p.10).

Outro fator que também contribui para que os professores não tenham tempo de ler é o fato de que muitos deles trabalham em dois empregos ou mais, desta forma não sobra tempo para investirem em leituras e busca de conhecimento para se atualizarem.

Na terceira questão, as professoras informaram sobre os espaços e recursos para a leitura na escola.

Gráfico 1 - A sua escola possui livros de literatura infantil



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

100% (10) participantes disseram que sim.

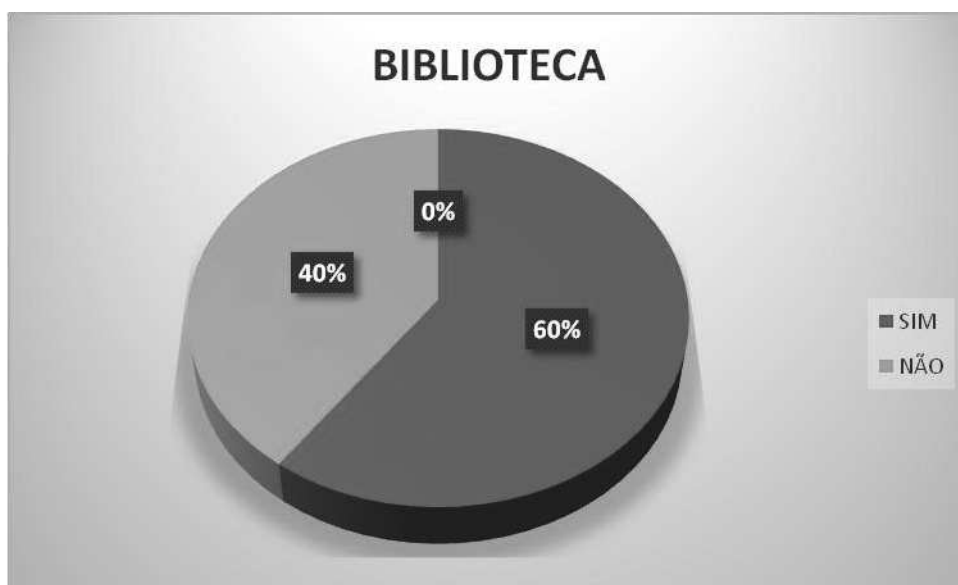
Gráfico 2 - A sua escola possui Sala de leitura.



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

80% (8) participantes responderam que tem sala de leitura na escola e 20% (2) participantes disseram que não.

Gráfico 3 - A sua escola possui Biblioteca



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

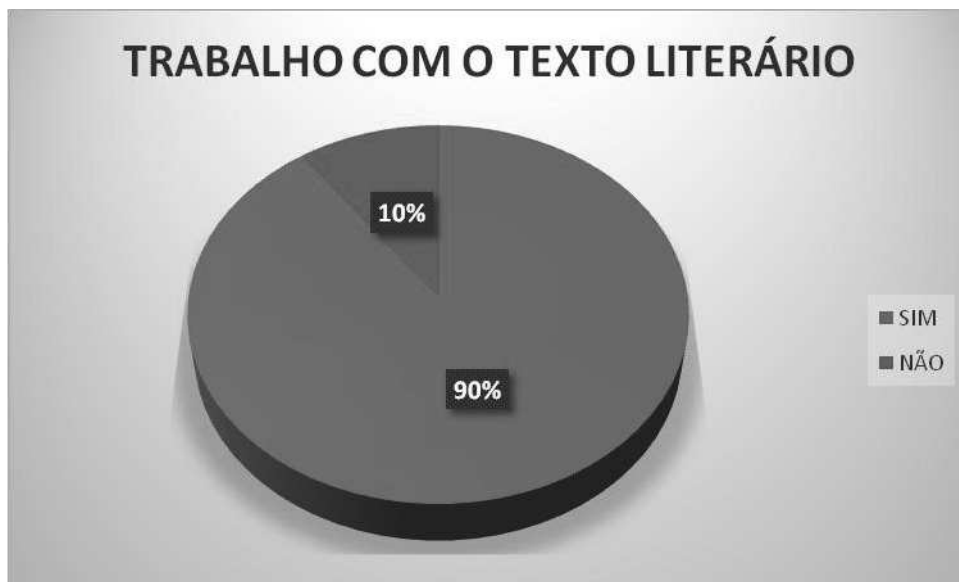
Dos professores entrevistados, 60% (6) afirmaram que tem biblioteca na escola e 40% (4) declararam que não.

A falta de salas de leitura e bibliotecas se justifica porque a maioria das escolas do município de Lagoa Seca está situada na zona rural, em 24 sítios, haja vista que a cidade é bem pequena, mas tem uma extensa zona rural, dessa forma as escolas são pequenas como também o número de alunos. Quanto aos livros de literatura infantil as escolas são contempladas com a distribuição de livros de literatura pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Programa do Ministério da Educação (MEC) que tem como objetivo “proporcionar aos alunos da rede pública o acesso a bens culturais que circulam socialmente, de forma a contribuir para o desenvolvimento das potencialidades dos leitores, favorecendo, assim, a inserção dos alunos na cultura letrada (PNBE 2014, p. 15) e embora não tenham salas de leitura e bibliotecas as escolas contam com o “Cantinho da leitura” para realizarem suas atividades literárias. Este “Cantinho”, como o nome sugere, corresponde a um espaço dentro da própria sala de aula reservado aos livros para que as crianças tenham acesso às obras.

Na terceira questão, buscamos identificar se o professor trabalha com o texto literário em sala de aula.

Pergunta 3 - Atualmente você trabalha com o texto literário em sala de aula? Por quê?

Gráfico 4 - Trabalho com o texto literário



Fonte: Pesquisa de campo 2018.

Segundo indicam as respostas dos professores, 90% (9) trabalham com o texto literário em sala de aula e 10% (1) informante já trabalhou. A informante A disse que o texto literário é de fundamental importância para uma boa aprendizagem das crianças; B destaca que o texto literário além de despertar o gosto da criança pela leitura, desenvolve a sua imaginação, ampliando sua visão de mundo e o seu vocabulário; C, D, H e I utilizam o texto literário para a leitura deleite e a informante C enfatiza que utiliza o texto para tornar as aulas prazerosas e significativas; J também utiliza para despertar nas crianças o prazer pela leitura. A informante E disse que trabalha os textos literários porque são de fácil aceitação e entendimento, possibilitando o desenvolvendo melhor da criatividade, da leitura e da escrita por parte das crianças.

Historicamente, desde que a criança entra na escola, a primeira preocupação é ensinar a ler e escrever, no entanto, os referenciais para o ensino infantil estão voltados para outras competências que a criança deve desenvolver em sala de aula e a literatura infantil pode auxiliar neste desenvolvimento, dentre estas competências estão a expressão corporal, afetiva e emocional.

A informante G tangenciou a resposta, pois disse que “Só trabalha quando há necessidade”, ou seja, não se ateu ao que realmente estava sendo perguntado. A

informante F aponta a importância da literatura literária para a formação ética dos leitores, esse aspecto é importante, mas não podemos reduzir a literatura a esta função, embora que, durante muito tempo, vários gêneros literários serviram a este propósito.

Historicamente o trabalho com o texto literário em sala de aula esteve relacionado a datas comemorativas como dia do livro, por exemplo. Então, na quarta questão, objetivamos identificar com qual frequência o professor trabalha com o texto literário em sala de aula.

Pergunta 4 – Qual a frequência do trabalho com o texto literário?

Gráfico 5- Frequência do trabalho com o texto literário



Fonte: pesquisa de campo 2018.

Com base nas respostas, 80% (8) professoras trabalham com texto literário diariamente, 10% (1) três a quatro vezes por semana e 10% (1) quando há necessidade. As respostas apontam que a maioria das participantes trabalha com o texto literário diariamente para a leitura deleite, isso é muito importante no processo de formação do aluno leitor. Como destaca a professora H que o trabalho com o texto literário diariamente é importante como também o contato com os livros, o manuseio e a audição de histórias para incentivar a formação do hábito e do gosto pela leitura. Infelizmente, a participante G disse que só trabalha quando há necessidade. Percebemos a partir das respostas que as professoras têm consciência da importância que o texto literário tem na formação do leitor. Sabemos que uma criança que tem contato com a contação de

história desde pequena, tendo como mediadores os pais ou os professores desenvolve a criatividade, a imaginação, adquirem conhecimento de mundo e consecutivamente desenvolvem o prazer pela leitura ao longo de sua vida.

Na quinta questão, buscamos fazer o levantamento de como o professor seleciona o texto literário.

Pergunta 5 – Como você seleciona o texto literário para trabalhar com seus alunos?

Gráfico 6 - Seleção do texto literário



Fonte: pesquisa de campo 2018.

De acordo com as repostas das participantes, 20% (2) selecionam os textos em livros ou pela internet, 20% (2) de acordo com as temáticas abordadas no semestre, 30% (3) escolhem de acordo com o nível de compreensão dos alunos, 10% (1) escolhem considerando sempre o momento das atividades e 20% (2) de acordo com os projetos trabalhados em sala de aula e também como leitura deleite.

Conforme as respostas das participantes, percebemos que apesar de a maioria dizer que trabalha com o texto literário em sala de aula, este está sendo utilizado para fins pedagógicos, ou seja, para ensinar conteúdos. A partir do momento em que o texto literário é usado como pretexto para ensinar algo ele perde as suas características literárias:

Práticas de leitura para a criança têm um grande valor em si mesmo, não sendo sempre necessárias atividades subsequentes, como o desenho dos personagens, a resposta de desenhos sobre a leitura, dramatização das histórias etc. Tais atividades só devem se realizar quando fizerem sentido e como parte de um projeto mais amplo. Caso contrário, pode-se oferecer a idéia distorcida do que é ler. (RCNEI, 2001, v.3 p. 14).

Na sexta questão, indagamos aos professores a respeito da existência ou não de dificuldades em trabalhar com o texto literário.

Pergunta 6 – Existem dificuldades em trabalhar com os textos literários? Quais?

Gráfico 7 - Dificuldades no trabalho com o texto literário



Fonte: pesquisa de campo 2018.

De acordo com as respostas das participantes, 40% (4) não têm dificuldades e 60% (6) disseram que sim. B, C, G e H responderam que não existem dificuldades. Segundo a professora B só existe dificuldade se a escolha do texto não despertar o interesse da turma. C diz que a escola na qual leciona tem um vasto acervo de livros. Segundo G, as crianças se envolvem, questionam, e facilitam o trabalho. De acordo com H elas preparam o ambiente e trabalham com o que tem.

As participantes A, D, E, F, I e J disseram que sim, mas as justificativas são as mais variadas, por isso as listaremos.

*A diz que a dificuldade é do próprio aluno, da escola e da família;

*D, E e I dizem que a maior dificuldade é por conta do acervo de livros que é muito pequeno para a educação infantil, uma vez que o trabalho com a leitura é desenvolvido diariamente;

*Segundo a resposta da participante F, ela não sabe como é desenvolvida a leitura e a interpretação de textos literários.

Percebemos pelas respostas das participantes B, C, G e H que elas escolhem os livros adequadamente, respeitando o interesse das crianças e levando-as a questionarem e se envolverem com a leitura, segundo as mesmas, elas preparam o ambiente e trabalham com o acervo que tem na escola, pois este é suficiente.

D, E e I tem dificuldades por conta do acervo pequeno, de fato, a falta de livros e de recursos dificulta e muito o trabalho dos professores, limitando-os a trabalhar com os mesmos textos repetidamente, acarretando na perda do interesse dos alunos e consequentemente desestimulando os alunos e os professores.

Quanto a participante A, sabemos da importância da atuação dos pais e da escola na formação das crianças, mas cabe à instituição escolar buscar estratégias, como escolha apropriada dos textos literários, respeitando a faixa etária e fazendo com que o momento da leitura seja prazeroso, levando os alunos a se interessarem pela mesma.

A fim de percebermos de que forma o texto literário está sendo abordado em sala de aula, perguntamos na sétima questão o que o professor busca explorar no texto literário.

Questão 7 – o que busca explorar nos textos literários com os alunos?

As informantes apresentaram respostas diversas. Vejamos:

- 1- Interpretação, conhecimento linguístico, apreciação, aprendizagem, letramento, movimento, música.
- 2- A identificação de recursos utilizados pelo autor; a compreensão do enredo; a interação da criança com o autor ao expressar sua opinião (concordando ou divergindo, sugerindo mudanças, etc.)
- 3- Através de leituras deleites e da escrita, o conteúdo programado; o prazer pela leitura.
- 4- Leitura contextualizada e conhecimento de mundo.
- 5- Nos textos literários exploro reprodução das histórias, de verbal e não verbal, o tempo em que acontece a história e interdisciplinando de forma lúdica.
- 6- Para incentivar o gosto pela leitura, mostrando como é bom ler.
- 7- Primeiramente o gosto pela leitura, mais também informações relacionadas ao texto como personagens, enredo etc.
- 8- Os temas abordados durante o ano, etnia, família, valores letramento linguístico e matemático e leitura prazerosa.
- 9- Aflorar por meios de textos literários a linguagem, contribuindo para a ampliação do vocabulário e incentivando a criatividade e a vivência do mundo do faz de conta.
- 10- O interesse pela leitura e o conhecimento do texto, as letras, as cores, os desenhos, os números, através de dramatizações, dependendo do texto.

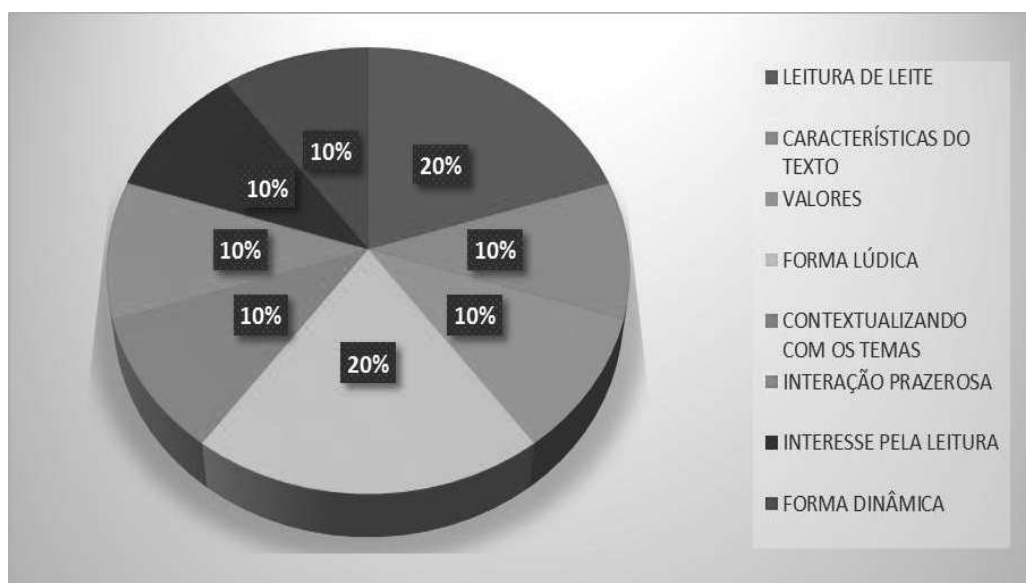
Percebemos pelas respostas que a maioria das professoras seleciona e trabalha o texto literário com a finalidade pedagógica para ensinar estrutura dos gêneros textuais, a ler e a escrever.

Este aspecto é muito preocupante, pois mostra que a escola não está priorizando a formação do leitor. É preciso investimento na formação continuada destes professores para que eles estejam fundamentados teórico e metodologicamente e assim possam “sair do formalismo- da atividade de leitura concebida como lugar de aquisição programada de saberes – e de transformar a relação dos alunos com o texto literário acolhendo suas reações subjetivas.” (ROUXEL, 2014, p.21).

Para conhecermos as atividades que são utilizadas pelos educadores na abordagem do texto literário, indagamos na questão oito como o professor aborda o texto literário.

Questão 8 - Como você aborda o texto literário com os alunos?

Gráfico 8 - Abordagem do texto literário



Fonte: pesquisa de campo 2018.

De acordo com as respostas das participantes, 20% (2) abordam com a finalidade de leitura deleite, 10% (1) características do texto, 10% (1) trabalha valores, amizade, amor, 20% (2) de forma lúdica, 10% (1) contextualizando com os temas, 10% (1)

interação prazerosa, 10 % (1) despertar o interesse pela leitura, 10% (1) de forma dinâmica.

A partir das respostas das professoras fica evidente a preocupação que as mesmas têm em abordar o texto literário de forma prazerosa através do lúdico como enfatizam as professoras D e I. Entretanto, algumas ainda abordam o texto de forma inadequada como a professora C que trabalha ensinamentos como: amizade, respeito, amor, solidariedade, etc. E a professora E que também aborda o texto com o objetivo de trabalhar os temas propostos. Constatamos também comparando a questão anterior com esta que embora as professoras objetivem trabalhar o texto literário como deleite, prazer, as práticas desenvolvidas por elas em sala de aula priorizam o pedagógico.

Como foi falado anteriormente, o texto literário não deve ter como objetivo ensinar conteúdos, quando isso acontece, ele perde seu caráter literário deixando de ser uma prática prazerosa e significativa, podendo até desestimular o aluno, afastando-o da leitura.

Na nona questão, objetivamos conhecer os autores e obras que estão sendo trabalhados em sala de aula pelos professores.

Questão 9 – Você lembra algum livro que leu em sala de aula e que os alunos gostaram muito? Se sim, cite o título.

As respostas citadas foram:

A – As Borboletas (Vinicius de Moraes), Leilão de Jardim (Cecília Meireles), Clássicos: João e Maria, Rapunsel.

B – Douglas quer um abraço (David Melling)

C – Vários

D – A Sonolenta, O Grande Rabanete

E – Arvore de Pirulitos (Benedito Leal), Lenda Pisadeira, Romeu e Julieta (Ruth Rocha)

F – Menina Bonita do Laço de Fita (Ana Maria Machado)

G – Fábulas e Contos

H – Árvore Generosa, Negrinho do Pastoreio e Menina Bonita do Laço de Fita

I – A Bonequinha Preta, Menina Bonita do Laço de Fita, A Sexta de Dona Maricota, Amigo Urso.

J – Não.

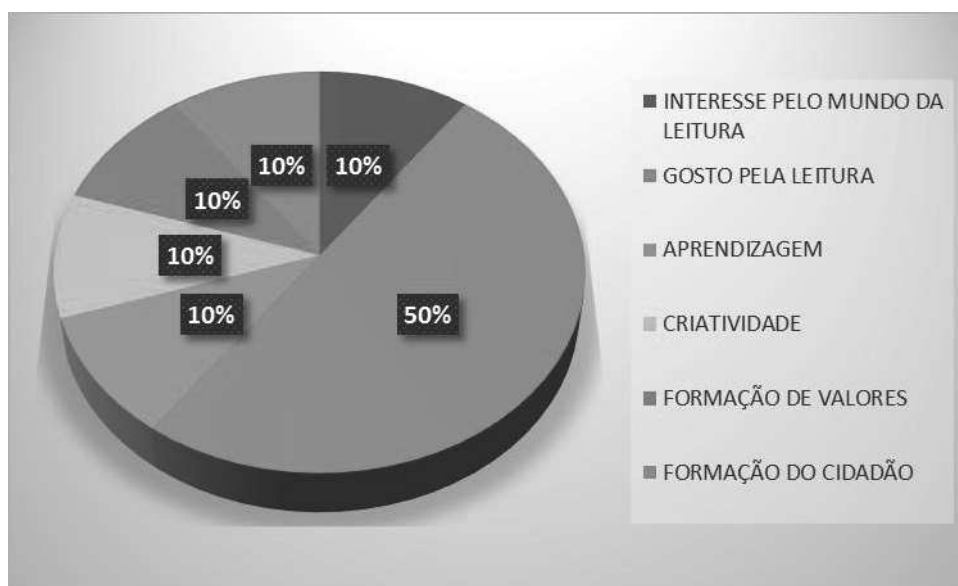
As respostas revelam que as professoras priorizam as narrativas, principalmente as clássicas, tendo sido citado apenas dois poemas: *As borboletas* e *Leilão de jardim*. Este aspecto chama a atenção, principalmente porque como são professores da educação infantil, esperávamos que trabalhassem mais com o texto poético, uma vez que a exploração lúdica da musicalidade, característica dos textos em verso, é uma atividade

muito apreciada pelas crianças desde bem pequenas. É importante para o desenvolvimento lingüístico das crianças.

Na décima questão, indagamos as professoras a respeito das contribuições da leitura literária para as crianças.

Questão 10 - Na sua opinião, qual(ais) contribuição(ões) da leitura literária para seus alunos.

Gráfico 9 - Contribuição da leitura literária



Fonte: pesquisa de campo 2018.

De acordo com as respostas 10% (1) interesse pelo mundo da leitura e da escrita. 50% (5) gosto pela leitura. 10% (1) aprendizagem. 10% (1) desenvolver a criatividade. 10% (1) formação de valores. 10% (1) formação do cidadão.

Para as participantes são muitas as contribuições da leitura literária para os alunos, as professoras B, D, F, G e J destacam que desenvolvem o gosto pela leitura. A enfatiza que é de suma importância pois estimulam as crianças a se interessarem pelo mundo da leitura. B e H citam que favorecerá na formação de valores. H enfatiza que também contribuirá para o desenvolvimento cognitivo e emocional, para a formação de pessoas, estimulando e despertando o imaginário e a fantasia.

Segundo A, a leitura literária contribui para o interesse pelo mundo da leitura de da escrita, C considera que contribui com a aprendizagem, E para desenvolver a criatividade e J na formação do cidadão, instigando a criança a pensar criticamente e formar opiniões.

De acordo com as respostas, as participantes têm consciência da contribuição que o texto literário tem na vida das crianças, o de formar futuros leitores levando-os a desenvolverem o hábito de leitura. No entanto, as práticas utilizadas nem sempre favorecem o trabalho significativo com o texto literário.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término da pesquisa, percebemos que as professoras entrevistadas, em seus discursos, reconhecem a importância de trazer para a sala de aula a literatura Infantil, no entanto, continuam com práticas metodológicas que não priorizam a formação do leitor literário, pois estão voltadas para o uso do texto literário como pretexto para o estudo de conteúdos curriculares e/ou de valores e essa prática é completamente desestimuladora e inconcebível.

Sabemos que o leitor, que tem contato com a literatura desde cedo, desenvolve inúmeras habilidades. Além disso, ao adentrar no mundo da leitura, viaja sem sair do lugar, adquire conhecimento de mundo, mergulha no mundo dos sonhos, da imaginação. Mas para que isso aconteça é preciso que a literatura seja apresentada a criança de forma adequada.

Um dos maiores problemas que os alunos enfrentam hoje em sala de aula é a dificuldade de interpretar um texto, muitas vezes decodifica, mas não consegue entender o que está lendo, isso se deve justamente ao fato dele não ter tido uma base sólida, uma base alicerçada sobre a rocha, que como está escrito no texto bíblico não existe vendaval pra destruir (LUCAS 6: 46-49).

Para que este trabalho seja feito em sala de aula, é preciso que as professoras se atualizem por meio de formações continuadas que proporcionem aos educadores espaços para a reflexão sobre o próprio fazer pedagógico.

Assim, consideramos que é preciso que se invista na formação continuada desses educadores, pois acreditamos que o professor tem nesse processo atuação fundamental, pois é a partir da sua concepção de literatura, leitura e método de abordagem do texto literário que poderá ou não oferecer ao aluno encaminhamentos metodológicos que propiciem um encontro significativo com os diversos gêneros literários.

ABSTRACT

In this article, we develop a reflection on teachers' conceptions about reading and literary text in children's education, aiming to know the conceptions that support the practice of approaching children's literature with. To carry out the research, a questionnaire was applied with ten practicing teachers in class in the municipality of Lagoa Seca – PB. The research was based on the following question: How do teachers view literary reading and how do they approach children's literature in the classroom? To support the discussion, the studies of Cosson (2011), Cademartori (1986), Abramovich (1991), Coelho (2002), Perroti (1986), among others, were utilized. The results indicated that teachers recognize the importance of working with children's literature in the classroom; however, the literary text, in most of the teachers' responses, continues to be used as pretext for the teaching of the linguistic code, rules of manners or values, etc. As a result, we perceive the need for investment in the continuing education of teachers, in order to guarantee theoretical and methodological subsidies for adequate schooling of the literary text for children.

Keywords: Educator's conception. Literary reading. Child education.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fany. **Literatura infantil**: gostosuras e bobices. 2ed. São Paulo: Scipione, 1991.
- ALMEIDA. **Bíblia de Estudo**. Barueri-SP: Sociedade Bíblica do Brasil, 1999.
- ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
- CADERMATORI, Lúcia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil**: teoria-análise-didática. 5ed. São Paulo: Ática, 1991.
- COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. 5. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2006.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2011.
- CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil**: teoria e prática. São Paulo: Ática, 2003.
- LOURO, Guacira Lopes. **Mulheres na sala de aula**. In: DEL PRIORE, Mary (org.). História das Mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2008.
- MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- PAES, José Paulo (2007). Poemas para brincar (16a ed.). São Paulo: Ática.

- PERROTI, Edmir. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.
- ROUXEL, Annie. Ensino da literatura: experiência estética e formação do leitor. In: ALVES, José Hélder Pinheiro (Org). **Memórias da Borborema**: discutindo a literatura e seu ensino. Campina Grande: ABRALIC, 2014.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.
- ZILBERMAN, R.A **literatura infantil na escola**. 10ª Ed. São Paulo: Global, 1998.

APÊNDICE

ENTREVISTA

Estamos desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de elaborar o trabalho de conclusão do curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB. Para tanto, gostaríamos de solicitar a sua colaboração, respondendo às questões elencadas abaixo. Antecipadamente, agradecemos a contribuição.

I- DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1-Tempo de experiência profissional: _____

2- Sexo:

() Masculino () Feminino

3-Formação Acadêmica:

() Nível médio (pedagógico);

() Nível médio logos;

() Nível superior completo

() Nível superior incompleto;

() Pós- graduação(especialização)

() Pós- graduação (mestrado)

() Pós- graduação (doutorado) () Outro/s.Qual/is? _____

4 - Nível e ano que leciona: _____

II- QUESTÕES:

1) Você costuma ler? O quê? Quando e onde?

2) A sua escola possui:

a) livros de literatura infantil

() SIM () NÃO

b) Sala de leitura

()SIM

()NÃO

c) Biblioteca

()SIM

()NÃO

3) Atualmente, você trabalha com o texto literário na sala de aula onde leciona? Por quê?

4) Qual a frequência do trabalho com o texto literário?

5) Como você seleciona o texto literário para trabalhar com seus alunos?

6) Existem dificuldades em trabalhar com textos literários? Quais?

7) O que busca explorar nos textos literários com os alunos?

8) Como você aborda o texto literário com seus alunos?

9) Você lembra algum livro que leu em sala de aula e os alunos gostaram muito? Se sim, cite o título.

10) Na sua opinião, qual (ais) a(s) contribuição (ões) da leitura literária para os seus alunos?

Obrigada!